

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Aprendendo acerca do patrimônio imaterial nas aulas de História: práticas de religiosidade popular na Praça Padre João Maria na cidade do Natal/RN

Alessandra Ferreira

Professora de História da Educação Básica da rede municipal de ensino da cidade do Natal e do Estado do Rio Grande do Norte

alessaferreira@gmail.com

O currículo do Ensino de História voltado para o Ensino Médio encontra-se diluído ao macro campo Ciências Humanas e Sociais aplicadas para o Ensino Médio, diante desse redesenho curricular, cabe então tecer algumas considerações a respeito das competências e habilidades que estão previstas pela Base Nacional Comum Curricular: Competência de número 5: *Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. (BRASIL, 2018, p. 570).*

Nessa competência apresentada acima, há uma preocupação latente acerca de uma maior interconexão existente entre um processo de ensino e aprendizagem e as situações do cotidiano, permitindo assim que as relações sociais travadas dentro e fora da escola façam parte das discussões a respeito de que tipo de sociedade queremos para a nossa cidade, estado ou país. Diante disso, destacamos duas habilidades prescritas a partir dessa competência de número 5 (BRASIL, 2018, p. 577):

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

Nesse sentido, tais habilidades contempladas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio proporciona ao campo do Ensino de História, incorporar

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

temas como as pautas identitárias, o acirramento das desigualdades sociais, o racismo, a xenofobia, entre outras discussões que façam aflorar nos estudantes a necessidade de aprender mais a respeito das disputas de narrativas que se apresentam na sociedade contemporânea, porém, não são tão recorrentes nos livros e outros materiais didáticos disponibilizados nas bibliotecas escolares e outros espaços públicos. A prática do Ensino de História fundamentada nos chamados temas sensíveis, problematiza assim em sala de aula, a multiplicidade dessas narrativas dos mais diversos grupos étnicos e sociais que convivem em diferentes espaços, o que permite que cada localidade seja palco de inúmeros conflitos que confere maior ou menor poder a diferentes grupos sociais. A esse respeito VARGAS GIL; EUGÊNIO (2018:143) esclarece:

No Brasil, alguns temas sensíveis seguem na esteira das lutas de diferentes grupos em busca de legitimidade para suas histórias e memórias, questionando a homogeneização que marca a ideia de nação. Junto a isso, os grupos buscam ampliar a representação política, e a luta por direitos faz emergir demandas identitárias. Ou seja, é uma luta que reivindica lembrar, manter viva uma memória e reparar o silêncio e as simplificações na narrativa histórica. Assim, a dita unidade nacional tem sido questionada – não sem resistência –, dando visibilidade a uma sociedade que é multicultural. Tal fenômeno tem provocado debates sobre o currículo da História ensinada de forma que se possa construir materiais didáticos, rituais comemorativos e práticas curriculares na perspectiva da justiça e dos direitos humanos.

Com o intuito de tornar as aulas de História mais abertas à pluralidade cultural foi que buscamos a abordagem da Educação Patrimonial em consonância com os estudos do Patrimônio Imaterial. Ao consultar o Dicionário temático de Patrimônio (2020), especificamente, o capítulo a respeito do Patrimônio Imaterial escrito por Pelegrini constatamos o quanto os saberes oriundos da religiosidade perpassam diferentes instâncias da vida cotidiana e confundem-se profundamente com os cuidados diários da preparação dos alimentos e até mesmo manifestações culturais de ordem estética ou essencialmente espiritual (PELEGRINI 2020: 72):

Os saberes curativos, religiosos e culinários constituem-se como patrimônio imaterial quando articulam as experiências e vivências correlacionadas no presente e no passado. Logo, alicerçam em si relações de sociabilidade, que envolvem práticas e domínios da vida social, expressos em saberes, ofícios e modos de fazer: celebrações;

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

Fonseca (2003) foi uma das primeiras leituras que fiz a respeito da necessidade de ampliarmos a noção de Patrimônio, então, foi bastante, desestabilizador entrar em contato com tal perspectiva de patrimônio, uma vez que, até então, não tinha compreendido que o Patrimônio edificado seja na cidade do Natal ou em outras áreas urbanas encontra-se totalmente vinculado com o passado ou a memória do colonizador, enfatizando assim os vestígios materiais de uma concepção de História eurocêntrica. Para esclarecer tal perspectiva de patrimônio, recorremos ao pensamento de (FONSECA 2003, p. 65):

Reduzir o patrimônio cultural de uma sociedade às expressões de apenas algumas de suas matrizes culturais – no caso brasileiro, as de origem européia, predominantemente portuguesa – é tão problemático quanto reduzir a função de patrimônio à proteção física do bem. E perder de vista o que justifica essa proteção, que, evidentemente, representa também um ônus para a sociedade e para alguns cidadãos em particular. Para que essa função se cumpra, é necessário que a ação de “proteger” seja precedida pelas ações de “identificar” e “documentar” – bases para a seleção do que deve ser protegido –, seguida pelas ações de “promover” e “difundir”, que viabilizam a reapropriação simbólica e, em alguns casos, econômica e funcional dos bens preservados.

Nessa perspectiva, o ensino de História, pode a partir da identificação dos bens culturais existentes em cada localidade realizar a problematização de quais memórias estão sendo preservadas a partir do patrimônio material ou imaterial conservado e valorizado, contribuindo assim para uma ruptura com um viés de conhecimento histórico essencialmente eurocêntrico.

A necessidade dessa ruptura advém dos movimentos sociais que mobilizam não somente a sociedade civil, mas principalmente sensibilizam mandatos políticos do poder Legislativo para a aprovação de leis estaduais e municipais que protejam, valorizem e também preservem a memória dos bens culturais intangíveis das comunidades e povos tradicionais da história local.¹

¹ Lei Nº 7.095 de 18 de novembro de 2020 da Prefeitura da cidade do Natal que institui o dia 30 de setembro como o Dia Municipal das Tradições de Matrizes Africanas e Nações de Candomblé, e da outras providências. Para ler a Lei na sua íntegra acessar: https://natal.rn.gov.br/storage/app/media/DOM/anexos/dom_20201123_19db1a4f0f13a5238389183983178e0a.pdf

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Diante das imensas demandas das pautas identitárias, o campo de pesquisa do Patrimônio Imaterial foi ampliando os objetos de estudo abarcando tanto as práticas de religiosidade de matriz africana e ameríndia, quanto também os espaços e experiências de devoção religiosa que acontecem em santuários e tantos outros espaços que passaram a ser considerados sagrados a partir das constantes peregrinações de populares nesses espaços. O critério de ser uma tradição religiosa antiga reforça a legitimidade na crença religiosa. A esse respeito PESSOA (2016: 39) elucida:

A religiosidade popular está associada às práticas do povo, seus hábitos e costumes que derivam de uma cultura específica, de um coletivo e de um lugar específicos que tanto pode ser do interior do Estado de Pernambuco, como pode ser da região rural do sul da França, por exemplo. Caracteriza-se como um conjunto de rituais, de ritos, de práticas que buscam explicação diante do desconhecido ou cria significados e símbolos que são compartilhados em grupos e que foram herdados das tradições ancestrais. Caracteriza-se também por uma busca de sentido para os conflitos e os limites humanos. O povo se reconhece nessas práticas, tem a certeza de que é algo seu, de seu mundo de representações. Como um sentimento interior, a religiosidade popular se exterioriza, apresenta-se e se expressa no mundo, celebra a vida, festeja e comemora momento.

O autor reforça assim que, as práticas de religiosidade popular encontram-se amparadas em uma ancestralidade, ou seja, que não há como desprezar ou apagar da memória coletiva as influências indígenas e africanas em suas respectivas dimensões com o sagrado. A leitura da referida obra, nos remete a seguinte constatação que a partir da realização de ritos e rituais, cada povo constrói sua identidade cultural que se traduz por meio de narrativas que são incorporadas à memória local, fornecendo uma série de soluções para as mazelas do cotidiano e se retroalimentam da partilha de símbolos comuns à determinada localidade/comunidade.

LEI Nº 10.892, DE 04 DE MAIO DE 2021. Reconhece como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Rio Grande do Norte, os saberes, os conhecimentos e as práticas tradicionais de saúde popular e cura religiosa das benzedeadas. Disponível em: <http://www.al.rn.gov.br/storage/legislacao/2021/bg2tn2itq8offn9n6umzne6cwuia4g.pdf>. Acessado em: 20 de junho de 2021.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Nessa busca desesperada de encontrar alívio imediato para as condições precárias de vida, muitos recorrem às mais diversas crenças que vão desde a pedir a interseção dos santos oficiais, ou seja, que foram reconhecidos pela Igreja Católica Romana como dignos de devoção religiosa até depositar a sua fé em artefatos religiosos considerados sagrados, pessoas comuns que morreram de forma trágica e tantas outras situações que acabaram atribuindo um caráter essencialmente sagrado ao que outrora era profano. Diante disso, PESSOA (2016: 68) ressalta:

Se existe uma prática da religiosidade popular que se manifesta através de suas variadas expressões tais como: as procissões, as peregrinações, a procura por benzedeiras, as visitas às fontes sagradas em busca de cura, a devoção aos santos ou santas, que insistem e resistem ao tempo, é porque conseguem ainda enfrentar as tendências de padronização e uniformidade. Resistem à uniformização de costumes e de ambiente seja através dos programas de televisão, seja através de novos hábitos que contrastam com os valores pregados pelas religiões, seja porque existe uma hereditariedade, uma história e um histórico de permanência.

A fé desses devotos segue uma plasticidade bastante dinâmica no que diz respeito a uma heterogeneidade de estratégias de devoção religiosa. A flexibilidade e o processo de adaptação de cada localidade aos ritos compartilhados é uma das características desse catolicismo popular.

As visitas aos santuários ou espaços considerados sagrados como grutas e até mesmo fontes consideradas milagrosas, geralmente, corresponde a uma necessidade de alcançar uma graça (cura de uma enfermidade; ser admitido no mercado de trabalho formal/conquistar uma promoção dentro da hierarquia existente no setor público ou privado; interceder por um membro da família que esteja enfrentando as consequências da dependência química; conquistar a casa própria, entre outras situações do cotidiano que fazem parte da árdua luta pela sobrevivência abarcando os aspectos puramente materiais da existência humana e outras esferas). Para reforçarmos nosso pensamento, buscamos subsídio teórico em BOMFIM (2019:41):

As razões que movem este sujeito de fé a consagrar uma promessa são variadas. A observação dos diversos sítios votivos que foram visitados nos leva a crer que os pactos são firmados não apenas clamando pelas necessidades de garantia da sobrevivência, pela recuperação da saúde ou pela extinção da dor física ou da dor psicológica, como os relatos

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

mais antigos podem fazer sugerir. Hoje em dia, além destas mesmas buscas, o indivíduo projeta suas conquistas pessoais, seus anseios de prosperidade (especialmente por uma mudança de status dentro do grupo), a efetivação da sua liberdade, a sua distinção social. O medo e a dúvida se atualizam e ainda surgem como importantes motivadores práticos, mas não são mais os exclusivos. A fuga da morte parece ser buscada não apenas pelo instinto individual de preservação da vida, mas, sobretudo, pela defesa da sobrevivência simbólica do indivíduo no grupo.

O pacto simbólico firmado entre o devoto e o santo de devoção encontra-se, portanto, permeado primeiro em uma confiança no caráter sagrado atribuído ao santo e segundo na memória que foi construída em torno da personalidade cultuada em cada localidade.

No que diz respeito à memória religiosa acerca do Padre João Maria (sacerdote que assumiu a capelania da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação na cidade do Natal no dia 07 de agosto de 1881, exercendo a função de pároco até 1905, que corresponde ao ano de seu falecimento), ainda que oficialmente a Igreja Católica não o reconheça enquanto um santo canônico, mas o espaço físico da praça, onde está localizado seu busto, desde a sua inauguração ocorrida no ano de 1919, transformou-se em um local de devoção religiosa, atraindo devotos moradores da cidade do Natal e também de outras cidades do interior do Rio Grande do Norte que recorriam de forma bastante fervorosa ao poder sagrado conferido ao sacerdote considerado santo. Nesse sentido elucida SILVA-DIAS (2021, p. 120-121):

Zezinho divide atenções no cemitério com o padre João Maria. Diferentemente de Zezinho, João Maria é uma figura pública de grande notoriedade na sua época. Foi um ilustre sacerdote católico potiguar, mas igualmente como Zezinho, é aclamado pelo povo como santo. Padre João Maria, embora se trate de uma importante expressão de piedade em Natal, ainda carece de um reconhecimento oficial, mas isso não impede que o povo faça dele seu santo.

A fé e a devoção popular que se estabeleceu em torno do referido sacerdote foi legitimada a partir da escrita dos memorialistas, que apresentavam relatos que consistiam em apresentar evidências do caráter santo atribuídas ao Padre João Maria, que em vida deu inúmeros exemplos de virtude cristã, abnegando de todo conforto e privacidade que a confortável situação de um pároco de uma igreja matriz lhe proporcionava.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Ao consultarmos esses registros realizados pelos memorialistas encontramos as seguintes informações: nasceu no município de Caicó no dia vinte e três do mês de junho do ano de mil oitocentos e quarenta e oito. Aos 13 anos de idade entrou para o Seminário de Olinda e no ano de mil oitocentos e setenta um ordenou-se padre no estado do Ceará, onde concluiu o curso de Teologia.

Após a leitura de algumas poucas obras escritas acerca da história de vida do Padre João Maria² foi possível perceber que essas narrativas reforçam uma memória de um sacerdote fervoroso defensor dos dogmas da Igreja Católica e ao mesmo tempo muito compromissado em oferecer aos mais necessitados alimento e remédios.

Uma característica marcante nos relatos dos memorialistas a respeito do Padre João Maria diz respeito à prática de preparar remédios feitos a partir de raízes e demais elementos da natureza. Alguns memorialistas falam inclusive que o referido sacerdote era adepto da homeopatia³, independente dessa inclinação para o tratamento homeopático, percebemos que no Seridó era comum essa apropriação das plantas para aplicação medicinal como aponta os estudos de AZEVÊDO, 2016⁴.

² Ver: ARAUJO FILHO, Pedro Soares de. **Padre João Maria**. Subsídios para a história. 2ed. Fac-similar. Azymuth, 2013; MONTEIRO, Mons. Eymard L'E. Esboço biográfico do Pe. João Maria. Natal: Nordeste Gráfica, 1979b; SOARES, Boanerges. Padre João Maria. 2ed. Fac-similar. Natal: Azymuth, 2015; LIMA, José Ayrtton de. Padre João Maria. O homem e o santo em terras potiguares. Natal, 1995.

³ MÍKOLA, Nádia. A inserção da homeopatia no Brasil e o espiritismo como estratégia de legitimação 1860-1890. ANAIS DO III ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES – ANPUH -Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011. ISSN 1983-2859. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/ST1/003%20-%20Nadia%20Mikola.pdf>. Acessado em: 21 de fevereiro de 2021.

AGUIAR, Taylor de; STEIL, Carlos Alberto. Padres curadores: encontros entre catolicismo e homeopatia no sul do Brasil. Ciências Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião, Campinas, v. 22, 020017, 2020. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/csr/article/view/13423/9064>. Acessado em: 15 de novembro de 2020.

THEODORIDIS, Nicolas. Dialogando com o espiritismo. Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História realizado em Florianópolis de 27 a 31 de julho de 2015. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1441910211_ARQUIVO_Artigo.pdf. Acessado em: 13 de novembro de 2020.

⁴ AZEVÊDO, Francisco Fransualdo de. O Seridó potiguar e o (ser)idoense: debatendo o espaço vivido e alguns aspectos da cultura e da identidade. IN: MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de; MEDEIROS

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Um dos aspectos mais contraditórios que foi possível identificar consiste na performance dele administrando doses de homeopatia aos doentes durante a epidemia de varíola na cidade do Natal entre 1904 e 1905 como afirma MONTEIRO (1979 b, p. 46): “Diariamente, o Pe. João Maria visitava os flagelados, orientava os trabalhos, distribuía homeopatia para os doentes e aconselhava muita higiene para evitar um possível surto de alguma epidemia”.

Apesar dos estudos históricos apresentados acima apontarem para uma maior adesão aos conhecimentos homeopáticos, principalmente por parte dos médicos convertidos ao Espiritismo Kardecista, há também outras evidências a partir das leituras da biografia do Padre Ibiapina⁵ e do Padre Cícero⁶, é possível identificar que o uso da medicina dos remédios caseiros fazia parte da atuação dos referidos sacerdotes. Nesse sentido, vejamos o que diz CORDEIRO (2011: 253):

Nas memórias dos narradores, o aspecto mito do líder age assim: para a produção de subsistência: a criação um mercado interno; para a visibilidade política: a eleição de um deputado, a investidura na política como prefeito e vice-governador; para a ausência do Estado na assistência pública a flagelados das secas: prover alimentos com seus próprios recursos e apelos públicos; para a falta de serviços públicos de água e para amenizar as secas: havia de se fazer cacimbas; para falta de controle da violência: uma orientação moral firme – oração e trabalho; para falta de iluminação pública: havia de se fazer candeeiros; para carência de profissionais de saúde e drogas: a medicina dos remédios

NETA, Olívia Morais de; SANTOS, Rosenilson da Silva (Orgs.). **Seridó Potiguar: sujeitos, espaços e práticas**. Natal: IFRN; Caicó: Biblioteca Seridoense, 2016. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/977/Serid%C3%B3%20Potiguar%20%E2%80%93%20Ebook.pdf>. Acessado em 21 de fevereiro de 2021

⁵ SANTOS, Cícero Joaquim dos. A Cruz que alumia o mundo: narrativas memoráveis sobre os penitentes e a devoção à Cruz da Rufina, no sul do Ceará. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais. V. 4, n. 7, julho de 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10464/6809>. Acessado em: 31 de janeiro de 2021.

CARVALHO, Cláudio Souza de. Padre Ibiapina: a construção de um santo. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/2249/1/CL%C3%81UDIO%20SOUZA%20DE%20CARVALHO%20-%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%20PPGCS%202007..pdf>. Acessado em: 31 de janeiro de 2021.

⁶ CORDEIRO, Domingos Sávio de Almeida. Memória coletiva de culturas do Nordeste. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 47, n. 3, p. 249-255, set.dez. 2011. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2011.47.3.07/624. Acesso em: 31 de janeiro de 2021.

DIAS, Carlos Rafael. Encantamento e civilização: Construções discursivas de uma região (o Cariri cearense). Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/2180.pdf>. Acessado em: 31 de janeiro de 2021.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

caseiros e as preces; contra a ideia de escassez: a propagação de um lugar de abundância; contra o sentimento de desamparo, uma interação amorosa.

Em conformidade com essas atribuições protagonizadas pelo Padre Cícero na cidade de Juazeiro, no estado do Ceará, também encontramos registros que dizem respeito a preparação e distribuição de remédios caseiros pelo Padre João Maria⁷ o que reforçou, portanto, a crença que ambos acumulavam conhecimentos que extrapolavam a vocação sacerdotal.

Nesse sentido, podemos afirmar que as narrativas até aqui apresentadas acerca do Padre João Maria contribuíram para conferir legitimidade a uma vida dedicada a levar não somente auxílio material, mas também, sobretudo o alívio para as dores físicas e da alma para quem está estava sucumbindo frente às omissões do poder público em um contexto marcado por crises hídricas e escassez de alimentos e até mesmo epidemias sucessivas.

Apesar do Padre João Maria ter visitado e ao mesmo tempo ofertado preces e até mesmo doses de homeopatia a alguns pacientes que estavam acometidos de varíola na cidade do Natal, o referido sacerdote também acabou se contaminando e faleceu no dia 16 de outubro de 1905. Após a sua morte, o túmulo dele no cemitério do bairro do Alecrim tornou-se um lugar de peregrinação religiosa, onde os fiéis recorriam para realizar suas preces e assim pedir a intercessão do referido sacerdote. ANDRADE JÚNIOR (2017, p. 161):

Ficaremos com o conceito de “santificado”, que é entender as devoções que dão por meio de gestos e práticas da religiosidade não oficial e que ditam o morto de poderes sagrados e, com isso, ajudarão na resolução dos problemas, numa ativa ligação entre o mundo dos vivos e dos mortos, tendo como o único lugar de encontro o túmulo ou lugar onde o defunto está totalmente inserido. A devoção deve ser palpável.

Com a inauguração do busto em homenagem ao patrono da Praça Padre João Maria no dia 09 de agosto de 1919, ocorreu um deslocamento dos devotos que costumavam frequentar o Cemitério do Alecrim, periodicamente, como parte de uma

⁷ (LIMA: 1995:24): Quando chegava a uma determinada casa afim de que aquele doente pudesse recuperar. Somente depois era que ele procurava a falar com o próprio enfermo e como sempre era de costume, o próprio padre fazia a medicação, onde a grande maioria dos doentes ficavam recuperados. Assim era com muita facilidade escutar do PADRE JOÃO MARIA uma série de nomes de raízes que eram benéficas as doenças mais populares naquela época.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

espécie de ritual religioso diante do túmulo do referido sacerdote e cresce a popularidade a um novo espaço devocional a partir da peregrinação dos devotos em frente ao busto do mesmo, além de realizar suas preces, os devotos passaram a acender velas e ali depositar ex-votos.⁸

Nesse sentido, cabe então a seguinte reflexão: a inauguração do busto em homenagem ao Padre João Maria na cidade do Natal no ano de 1919 rompe com um discurso civilizador que pretendia instaurar o progresso e a modernidade? Como os frequentadores dessa praça destoavam dos usos dos espaços públicos preconizados pelas elites?

Para que o projeto de cidade moderna e dotada de espaços de sociabilidade estivesse em curso era necessário que a administração pública investisse nos chamados passeios públicos e todas as obras de embelezamento e paisagismo que estavam sendo realizadas na cidade do Natal correspondiam a um projeto urbanístico que coincidia com o cenário social e cultural da Belle Époque em Paris e em outras grandes capitais do Brasil e de outros países também.

Portanto, podemos afirmar que a patrimonialização da Praça Padre João Maria cumpre simultaneamente dois papéis distintos: o primeiro de corresponder a uma memória republicana do Rio Grande do Norte e o segundo de inserir um espaço público de convivência social e que agregasse todos os elementos necessários aos padrões estéticos da época.

Esse projeto urbanístico teve como premissa adaptar as cidades para um novo paradigma que estava em gestação de um espaço urbano racional, planejado, asséptico e principalmente fortemente conectado com as demandas da tão propalada modernidade que também era sinônimo de progresso: avenidas largas, serviço de bondes e iluminação elétrica. Como elucida MARINHO (2011, p. 43):

⁸Definição do termo ex-voto segundo (ANDRADE 2012, p. 198): Se o santo tiver uma capela ou uma sala de milagres, são deixados ex-votos (objetos em gesso ou cera representando a parte do corpo curada, fotografias, chupetas e outros objetos), que representam a efetivação do milagre alcançado. Esta manifestação também pode ser identificada nos santuários oficiais da Igreja católica, como é o caso, por exemplo, do Santuário de Aparecida e sua Sala dos Milagres.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Quanto às demais obras de destaque do governo Alberto Maranhão, merecem aqui atenção a iluminação a gás acetileno, a iluminação elétrica, a implantação de bondes a burros, no ano de 1909 e elétricos, inaugurados em 1911, construção de passeio públicos e jardins públicos e, por fim, a construção do Teatro Carlos Gomes, concluído em 1904, que veio responder às aspirações das elites locais por um teatro capaz de trazer companhias artísticas de maior porte à cidade.

Nesse sentido, cabe então ressaltar que essas intervenções que estavam acontecendo na cidade do Natal eram publicizadas como “um grande feito” da administração pública que teve início como o governo de Pedro Velho e, posteriormente, os demais representantes da oligarquia Albuquerque Maranhão empenharam-se para apresentar a sociedade civil natalense as marcas registradas de suas administrações no espaço urbano da cidade em total sintonia com os princípios de progresso e modernidade que estavam sendo tão almejados nessa época.

A Inauguração do busto em homenagem ao sacerdote, no espaço do centro histórico da cidade do Natal, constituiu-se assim em um importante elemento que desvia os populares das práticas de religiosidade popular no interior do cemitério. A respeito dos cultos prestados aos mortos nos cemitérios vejamos as considerações de ANDRADE (2012, p. 202):

A urgência de livrar-se dos sofrimentos ou alcançar a solução de problemas cotidianos, ou cura de doenças, não permite às pessoas que buscam ajuda nos cultos aos santos, um distanciamento das necessidades imediatas e é no cemitério que todas as manifestações de religiosidade são possíveis. As formas de representação coletiva ligada aos cultos prestados aos mortos, ganham especial relevo quando esses mortos são considerados santos capazes de intermediar uma relação de reciprocidade simbólica, expressa de forma explícita no Dia de Finados.

Enfim, da necessidade dos devotos de dar continuidade ao culto começado no Cemitério do Alecrim, alguns ajustes foram sendo realizados ao longo dos anos: as demandas da sobrevivência concreta, as longas jornadas de trabalho, uma rotina repleta de atividades que exige dos fiéis que encontrem estratégias para vivenciar as práticas devocionais, fazer peregrinações à praça localizada no centro da cidade permite uma parada rápida no trajeto do trabalho para o ponto do ônibus mais próximo para fazer uma prece e acender uma vela.

Apesar de fazer parte do cotidiano da paisagem do centro histórico da cidade do Natal, muitos transeuntes que percorrem, diariamente, àquela localidade da referida praça

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

não conhecem a dimensão imaterial que encontra-se subjacente na troca simbólica que ali acontece entre os devotos e a fé depositada no patrono da praça.

Nesse sentido, a intangibilidade das experiências religiosas dos devotos consiste na peregrinação das pessoas que atribuem um caráter sagrado ao papel de intercessor entre os seres humanos e Deus que foi delegado pelos fiéis ao sacerdote patrono da praça, na existência das práticas de religiosidade popular que se manifestam por meio das velas que são acesas no local, das promessas que são cumpridas, seja caminhando da casa do devoto até a Praça Padre Joao Maria, seja oferecendo ex-votos pelos milagres alcançados.

Enfim, as manifestações de determinadas crenças religiosas das pessoas no que diz respeito à memória do Padre João Maria seja no cemitério do Alecrim ou na própria praça que foi inaugurada em sua homenagem, constituem importantes vestígios das diversas nuances da religiosidade popular na cidade do Natal e das dimensões do patrimônio imaterial que se interconectam nas expressões de fé dos devotos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Taylor de; STEIL, Carlos Alberto. Padres curadores: encontros entre catolicismo e homeopatia no sul do Brasil. **Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião**, Campinas, v. 22, 020017, 2020. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/csr/article/view/13423/9064>. Acessado em: 15 de novembro de 2020.

ANDRADE JÚNIOR, Lourival. Novos espaços de sensibilidade como fontes da história local: cemitérios, locais de devoção, bens imateriais laicos e religiosos. IN: ALVEAL, Carmen Margarida Oliveira; FAGUNDES, José Evangelista; ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da (Orgs.). **Reflexões sobre história local e produção de material didático** (Recurso eletrônico). Natal: EDUFRN, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/23433/10/Reflex%C3%B5es%20sobre%20hist%C3%B3ria%20local%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20material%20did%C3%A1tico.pdf>. Acessado em: 15 de novembro de 2020.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

ANDRADE, Solange Ramos. O culto aos santos: a religiosidade católica e suas hibridações. IN: MARIN, Jérri Roberto (Org.). **Religiões e identidades**. Dourados: Ed. UFGD, 2012.

ARAÚJO FILHO, Pedro Soares de. **Padre João Maria**. Subsídios para a história. 2ed. Fac-similar. Azymuth, 2013; MONTEIRO, Mons. Eymard L'E. Esboço biográfico do Pe. João Maria. Natal: Nordeste Gráfica, 1979b; SOARES, Boanerges. Padre João Maria. 2ed. Fac-similar. Natal: Azymuth, 2015; LIMA, José Ayrton de. Padre João Maria. O homem e o santo em terras potiguares. Natal, 1995.

AZEVÊDO, Francisco Fransualdo de. O Seridó potiguar e o (ser)idoense: debatendo o espaço vivido e alguns aspectos da cultura e da identidade. IN: MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de; MEDEIROS NETA, Olívia Morais de; SANTOS, Rosenilson da Silva (Orgs.). **Seridó Potiguar: sujeitos, espaços e práticas**. Natal: IFRN; Caicó: Biblioteca Seridoense, 2016. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/977/Serid%C3%B3%20Potiguar%20%E2%80%93%20Ebook.pdf>. Acessado em 21 de fevereiro de 2021.

BONFIM, Luís Américo Silva. Contribuições para registro taxonômico das expressões votivas derivadas do catolicismo. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, ANO XII, n. 34, maio/agosto de 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/47035/751375139716>. Acessado em: 17/01/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 03 de abril de 2021.

CARVALHO, Cláudio Souza de. Padre Ibiapina: a construção de um santo. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/2249/1/CL%C3%81UDIO%20SOUSA%20DE%20CARVALHO%20-%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%20PPGCS%202007.pdf>. Acessado em: 31 de janeiro de 2021.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

CORDEIRO, Domingos Sávio de Almeida. Memória coletiva de culturas do Nordeste. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 47, n. 3, p. 249-255, set.dez. 2011. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2011.47.3.07/624.

Acesso em: 31 de janeiro de 2021.

DIAS, Carlos Rafael. Encantamento e civilização: Construções discursivas de uma região (o Cariri cearense). Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/2180.pdf>. Acessado em: 31 de janeiro de 2021.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla do patrimônio cultural. IN: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). **Memória e patrimônios: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FONSECA, Maria Cecília Londres. A salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no IPHAN: antecedentes, realizações e desafios. IN: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 35, 2017. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revpat_35.pdf. Acessado em: 19/06/2020.

LIMA, José Ayrton de. Padre João Maria. O homem e o santo em terras potiguares. Natal, 1995.

MARINHO, Márcia. **Natal também civiliza-se**. Sociabilidade, lazer e esporte na Belle Époque natalense. Natal: EDUFERN, 2011.

MÍKOLA, Nádia. A inserção da homeopatia no Brasil e o espiritismo como estratégia de legitimação 1860-1890. ANAIS DO III ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES – ANPUH -Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011. ISSN 1983-2859. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/ST1/003%20-%20Nadia%20Mikola.pdf>. Acessado em: 21 de fevereiro de 2021.

MENESES, José Newton Coelho. A semântica de uma memória. Os modos de fazer como patrimônio vivencial. IN: REIS, Alcenir Soares dos; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

(orgs). **Patrimônio Imaterial em perspectiva**. 1ed. Belo Horizonte/MG: Fino Traço, 2015.

NETA, Olívia Moraes de; SANTOS, Rosenilson da Silva (Orgs.). **Seridó Potiguar: sujeitos, espaços e práticas**. Natal: IFRN; Caicó: Biblioteca Seridoense, 2016. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/977/Serid%C3%B3%20Potiguar%20%E2%80%93%20Ebook.pdf>. Acessado em 21 de fevereiro de 2021.

PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Imaterial. IN: CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, Cristina. (Orgs.) **Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

PESSOA, Silvério. **Religiosidade popular: França e Pernambuco: diálogos, expressões e conexões**. São Paulo: Fonte Editorial, 2016.

SANTOS, Cícero Joaquim dos. A Cruz que alumeia o mundo: narrativas memoráveis sobre os penitentes e a devoção à Cruz da Rufina, no sul do Ceará. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**. V. 4, n. 7, julho de 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10464/6809>. Acessado em: 31 de janeiro de 2021.

SILVA, Irene van den Berg (Org.). **Memória religiosa da cidade do Natal**. Coletânea de ensaios. Natal/RN: RN Editora, 2021.

STEIL, Carlos Alberto. Catolicismo e Cultura. IN: VALLA, Victor Vincent (org.). **Religião e Cultura Popular**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001.

TAVARES, Diego Fontes de Souza. **Os muros do além: a construção do cemitério do Alecrim e a (des)secularização da morte em Natal/RN**. Dissertação apresentada ao Programas de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8774/2/arquivototal.pdf>. Acessado em: 31 de janeiro de 2021.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

THEODORIDIS, Nicolas. Dialogando com o espiritismo. **Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História** realizado em Florianópolis de 27 a 31 de julho de 2015. Disponível em:

http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1441910211_ARQUIVO_Artigo.pdf

. Acessado em: 13 de novembro de 2020.

VARGAS GIL, Carmen Zeli; EUGÊNIO, Jonas Camargo. Ensino de História e temas sensíveis: abordagens teórico-metodológicas. **História Hoje. Revista de História e Ensino**. V. 7, n. 13, 2018. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/430>. Acessado em: 14/01/2021.